

Barrancos, ladeiras, becos um amontoado de casas de todos os tipos e gente irreverente.

Você conhece um lugar chamado Binóculo?

ROSE GONÇALVES

Pouca gente sabe, mas entrando pela rua Miguel Lemos, uma transversal da avenida Cardeal da Silva, próxima ao cemitério do Campo Santo, na Federação, existe uma curiosa comunidade. É o bairro do Binóculo, um conjunto de ruas sinuosas e estreitas que ganhou esse nome por ter como avenida principal a antiga rua do Binóculo. Em 1927, a rua mudou de nome e passou a se chamar Miguel Lemos, mas os moradores conservaram o apelido que chegou mesmo a constar dos antigos mapas da cidade.

Sendo pouco conhecido pelos barraqueiros da Cardeal da Silva, o bairro do Binóculo se resume em uma avenida com várias travessas, filiais de casas que se interrompem em barrancos e se ligam por atalhos envidados na encosta, em forma de escada. A rua Miguel Lemos começa plana, na Cardeal, e logo se converte em uma ladeira que se curva à direita e depois à esquerda cercada de casas com varandas e cercas de madeira. A poucos metros de caminhada a aparência sóbria e interiorana desapare-

ce e o cenário muda radicalmente para ruas sujas, casas pobres e um aspecto lúgubre.

Sua comunidade é atuante, muitos lá nasceram e se orgulham de contar a estória de casas e pessoas. O morador Antônio Ubaldo Barral, por exemplo, nasceu ali há 52 anos. "Dizem que o bairro é recanto de ladrões e assassinos, que bandidos se escondem por aqui. Isso é gente que quer difamar porque uma dia a polícia matou um assaltante em frente a creche do bairro, mas ele não era daqui". A mesma convicção se encontra em crianças, mulheres e jovens que defendem o bairro por vários meios e motivos.

VANTAGENS

"Estamos a 10 minutos do centro, próximos da Universidade, dos teatros e hospitais, o Unimar da Garibaldi fica ali em baixo e agora tem até uma escada de cimento para a gente ir lá". Se a vida for curta tem até o cemitério ali na frente. Tem creche, padaria, banca de jornal e tudo que precisamos", diz vaidoso o Seu Antônio Ubaldo. Morador antigo, ele enumera algumas ruas do bairro como a Valeriana, a São Lázaro, a travessa Miguel Lemos e outras.

"Todas servidas de luz, água e telefone para quem puder pagar".

O tal assaltante morto pela polícia só serviu para dar má fama ao bairro do Binóculo e os moradores aproveitaram a ocasião para falar muito bem e resgatar a moral do lugar. O impressor Jodair Veloso Santos, 24 anos, diz que "O baba" dos finais de semana reúne jovens moradores e já se tornou tradição, já que toda sexta-feira santa tem campeonato". A comunidade se prepara para festejar o domingo de Páscoa como todos os anos com festas para as crianças e promoções culturais.

Difícil é passar carro por ali, já que defronte à rua vira uma trilha esburacada. O lixo — que a Limpurb recolhe uma vez por semana — fica acumulado na esquina da Miguel Lemos em frente à Associação dos Moradores. Quando chove, reclama Jodair, "o lixo escorre e invade as ruas de baixo, a única boca-de-lobo entope e isso tudo alaga". Segundo ele, nos planos de esgoto da prefeitura a Federação ficou esquecido e isso atinge as crianças que, muito frequentemente adoecem ou se machucam nos detritos.

Tudo funciona como numa só família

Antônio Ubaldo comenta que os moradores se conhecem e se frequentam como uma só família, quando alguém precisa o vizinho ajuda ou recorre à associação que tem feito muitas coisas boas". A coordenadora da associação é Zizélia do Bonfim Paz, que representou Salvador como delegada no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, em Brasília. Para ela, que mora há 39 anos no bairro, "a Prefeitura deve muitas promessas como a construção da escola, da rede de esgoto, término do asfaltamento e um posto policial".

"Tem morador que joga animais mortos na calçada, isso é falta de consciência", diz ela, "mas quando o Hospital das Clínicas joga detritos químicos na sua rede e esse lixo vem entupir a fossa, que se localiza no bairro do Binóculo, a céu aberto, a gente deve pensar que a Prefeitura nos deve uma atitude". Dona Zizélia foi à Brasília e conseguiu para a creche — criada pelo esforço comunitá-

rio — um convênio de alimentação complementar de nove toneladas de alimentos para a população carente do bairro e adjacências.

Com a associação — que já dura 30 anos — fundou-se a União das Mulheres, e dela surgiu a mobilização para construir a Creche Nova Esperança, onde antes funcionava um posto policial e uma lavanderia. Recentemente, todo o prédio que pertence à Sudesco — Superintendência do Desenvolvimento de Comunidades, e estava cedido ao Estado, foi doado à creche que atende a 80 crianças. Os serviços vão ser ampliados numa escolinha e Zizélia está reivindicando junto ao prefeito Mário Kertész a colocação de um médico para receitar as crianças.

VIDA EM COMUM

A Fundação Educar montou um curso de alfabetização de adultos no bairro do Binóculo, cedendo professores e material, enquanto o bairro cedeu apenas o espaço. A iniciativa

agradou muito no ano passado e moradores como Maria de Lourdes de Jesus, 45 anos, afirma que morar ali é ótimo porque "as pessoas se entendem e se mobilizam. Atualmente nossa associação conta com mais de 2 mil participantes, incluindo bairros vizinhos". O cine-clube foi uma experiência de bons resultados, também em 86, foi desativado este ano, mas vai voltar.

Ela afirma não saber como "os bairros mais distantes que o nosso são tão bem assistidos pela Prefeitura e nós ficamos discriminados em todas as reivindicações". Outra moradora, Dalva Barreto Pereira, 50 anos, diz que "por falta de encostas devidamente escoradas, temos sempre que vigiar as crianças. Só nos resta recomendar cuidado e rezar". Assim, a vida no bairro do Binóculo vai fluindo, com as crianças sem espaço para brincar e muitos problemas estruturais sempre acompanhados de perto pela comunidade.